



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

LUIZA EVANGELISTA DE AMORIM

**METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS: UM ESTUDO DE SUA APLICABILIDADE À DISCIPLINA DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Brasília – DF

2019

LUIZA EVANGELISTA DE AMORIM

**METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS: UM ESTUDO DE SUA APLICABILIDADE À DISCIPLINA DE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.^a Ducineli Régis Botelho

Linha de Pesquisa: Educação em Ciências Contábeis

Brasília – DF

2019

AMORIM, Luiza Evangelista de.

Metodologias Ativas no desenvolvimento de Habilidades e Competências: um estudo de sua aplicabilidade à disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis. Brasília, DF, 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Graduação) – Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuarias – FACE. 1º Semestre de 2019.

40 f.

Orientadora: Prof. Dra. Ducineli Régis Botelho.

1. Metodologias Ativas 2. Estágio 3. Habilidades e Competências

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, faço os meus mais sinceros agradecimentos às pessoas que se fizeram imprescindíveis nessa caminhada. Agradeço pelo apoio, pelo incentivo, pela paciência e todos os cuidados.

Dessa maneira, agradeço primeiramente aos meus pais, Marlete e Gelasio, por apoiarem todas as minhas decisões e sonhos e, por todo o amor. Aproveito também para agradecer meu amado namorado Felipe pela paciência, incentivo, cuidado e dedicação durante todo esse tempo.

Além disso, quero agradecer aos meus dois queridos e amados amigos, Diogo e Thaisa. À minha amiga Thaisa, que me acompanhou durante toda essa caminhada na Universidade de Brasília e, que sem dúvidas levarei comigo pelo resto da vida. Ao Diogo, pelo suporte e por se fazer tão presente durante toda essa jornada.

Sou grata também aos meus companheiros e amados amigos do trabalho, que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e, também, ao celebrar as minhas vitórias por menores que elas fossem.

À minha orientadora Dra. Ducineli Régis Botelho, que se fez presente durante esse fechamento do curso de forma tão atenciosa. Obrigada pela paciência, incentivos e apoio.

A todos o meu mais sincero obrigado!

RESUMO

Em conformidade às necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho, devido aos avanços que vem acontecendo nas tecnologias, passaram a ser requeridas melhorias quanto as habilidades e competências presentes no futuro profissional contábil. Dessa maneira, para que esse conhecimento multidisciplinar seja desenvolvido, sugeriu-se a aplicabilidade de metodologias ativas – ferramentas inovadoras de ensino que fazem o aluno se tornar o sujeito ativo na relação ensino-aprendizagem – à disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis, fazendo com que os discentes tenham um contato cada vez mais próximo com sua futura área de atuação. Para que isso fosse possível, foi utilizada a análise de conteúdo, que relacionou critérios pré-estabelecidos no âmbito das Metodologias Ativas e Habilidades e Competências com a Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis e o Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis (R1) do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), de forma a verificar a aplicabilidade das metodologias ao Estágio e, assim, desenvolver habilidades e competências nos discentes. Porém, o resultado encontrado não foi satisfatório, pois, as metodologias ativas não são ferramentas presentes durante o processo de ensino-aprendizagem e ela, de fato, pode ter um papel fundamental no desenvolvimento de um profissional crítico-reflexivo.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas. Habilidades e Competências. Estágio Supervisionado. Ciências Contábeis. Universidade de Brasília.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Habilidades a serem aprimoradas pelo profissional contábil (IFAC).....	15
Quadro 2 – Metodologias Ativas.....	20
Quadro 3 – Dimensões das Metodologias Ativas.....	23
Quadro 4 – Dimensões das Habilidades e Competências.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Metodologias Ativas versus Ementa.....	25
Gráfico 2 – Habilidades e Competências versus Ementa.....	26
Gráfico 3 – Metodologias Ativas x Regulamento.....	27
Gráfico 4 – Habilidades e Competências versus Regulamento.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização.....	8
1.2 Problema.....	10
1.3 Objetivo Geral.....	11
1.4 Delimitação da Pesquisa.....	11
1.5 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Habilidades e competências do profissional contábil.....	13
2.1.1 O estágio curricular como concretização de competências e habilidades.....	15
2.3 A metodologia ativa como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1 Análise da Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis.....	24
4.2 Análise do Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1)	26
5 CONCLUSÃO	28
6 REFERÊNCIAS	30
7 ANEXOS	33
7.1 ANEXO A – Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis.....	33
7.2 ANEXO B – Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1)	34

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Com as constantes transformações da sociedade, os métodos de ensino utilizados têm sido questionados, tendo em vista o não enquadramento do profissional às exigências impostas pelo mercado de trabalho. Dessa maneira, é esperado que o estudante recém-formado tenha a capacidade de atuação em situações complexas, a análise de um cenário e à proporção que as tomadas de decisões podem alcançar. Além disso, é necessário que o profissional tenha sabedoria para lidar com as mudanças de forma próspera e ágil, buscando sempre a excelência na profissão (WALL; PRADO e CARRARO, 2008).

As expectativas socioeconômicas geradas em torno do profissional estão em consonância com as necessidades apresentadas pelas organizações que precisam se manter competitivas no mercado. Pensando nisso, faz-se necessária a presença de alguém que atue com responsabilidade e de forma multidisciplinar, ou seja, apresentar habilidades que impactam o negócio de um modo geral, durante processo de tomada de decisão (LEAL; SOARES e SOUSA, 2008). Tendo em vista a performance e as vantagens das organizações frente ao mercado, é imprescindível que o profissional possua *know how*¹ suficiente para atuar de forma eficaz na sua profissão e concretizar o resultado esperado pelo mercado.

A globalização e as mudanças socioeconômicas possuem impactos diretos sobre a sociedade de um modo geral e, com isso, é indispensável que haja uma reestruturação na área da educação e nas organizações, frente às mudanças apresentadas pelo mercado. Assim, o modelo de profissional requerido pelo mercado de trabalho passa a ser outro, pois as qualificações exigidas são maiores. Dessa forma, a organização consegue se manter competitiva e atender todas as faces do mercado.

Dado esse cenário, torna-se essencial o papel das instituições de ensino superior na formação de estudantes devido à carência apresentada durante a reformulação de seus métodos, além de “dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com a que vivemos neste início de século 21” (ARAÚJO, 2011, p. 39).

Dado aos dias atuais, muitos avanços ocorrem na área das Ciências Contábeis, porém, o desenvolvimento na área de ensino não se dá na mesma velocidade, tendo em vista a utilização

¹ Termo inglês que significa “saber fazer”, ou seja, possuir conhecimento de normas, métodos e procedimentos em atividades profissionais.

dos métodos tradicionais que não condizem com a realidade contábil apresentada pelo mercado (REIS; TARIFA e NOGUEIRA, 2009). Dessa maneira, um dos maiores desafios enfrentados na área da educação é a busca por novos métodos de ensino, que contribua para a formação de um profissional qualificado.

Diante dessas considerações, a mudança no modo de ensino durante a graduação do discente se faz necessária para que o futuro profissional atenda às demandas do mercado. A expansão da área prática e a correlação com a teoria é uma possibilidade que pode ser adotada durante essa mudança, considerando-se a bagagem que o discente vai carregar e o impacto sobre sua formação crítico-reflexiva.

Na formação de um contador qualificado, assim como qualquer outro profissional, a prática é de suma importância durante a construção do seu conhecimento. Dessa forma, o estágio supervisionado assume um papel de destaque para que o aluno consiga concretizar de fato o seu conhecimento. De acordo com Barreiro e Gebran (2006), a essência do estágio se encontra em tarefas que englobem os métodos de observação e participação e não apenas uma atividade metódica que envolva o preenchimento de fichas, por exemplo.

As disciplinas dos cursos de formação de profissionais não estão articuladas de forma harmônica, tendo em vista que teoria e prática não são tratadas como complementares (PIMENTA e LIMA, 2004). Dentro da perspectiva do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, a grade curricular apresenta somente a disciplina de estágio, de natureza optativa, no decorrer da graduação e, a disciplina de Laboratório em Ciências Contábeis.

É de suma importância que haja a interação do discente com seu futuro campo de atuação por meio de disciplinas práticas, onde o estágio supervisionado assume um papel imprescindível no decorrer desse processo. Além disso, o desenvolvimento da prática precisa ser direcionado por profissionais capacitados e por procedimentos efetivos que visem a melhor aplicabilidade da disciplina.

Dado esse exemplo, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecer seu papel social e fragmentar as estruturas engessadas dos ensinamentos tradicionais, de forma que promova uma reflexão nos discentes e contribua de maneira eficaz para a formação do profissional (SOUZA; IGLESIAS e FILHO, 2014).

Os métodos tradicionais de ensino são configurados de forma que os alunos e professores atuem em papéis predestinados. Desenvolve-se, nessa metodologia, o professor como o centro do processo de aprendizagem e o aluno apenas o receptor da informação, tornando-se, assim, o sujeito passivo. Porém, dadas as mudanças teóricas que concernem a

educação e a formação de profissionais, tal metodologia apresenta formas ineficazes ao longo da concretização desses processos.

Conforme dito anteriormente, a globalização possui uma influência sobre o amadurecimento do mercado e, com isso, uma maior exigência sobre a qualificação do discente. Dessa maneira, os métodos tradicionais de ensino têm se tornado ineficazes na formação de um profissional que atenda às necessidades das organizações, frente as mudanças socioeconômicas. Ademais, esses métodos não instigam nem desenvolvem a capacidade de um aluno perante situações corriqueiras no seu campo de atuação.

Em vista dos avanços teóricos e da necessidade de uma formação ampla do futuro sujeito iniciante ao mercado de trabalho, a busca por novas metodologias de ensino fez-se necessária. A exemplo disso, a metodologia ativa se tornou uma realidade dado ao surgimento de novas tecnologias e as necessidades do mercado. Essa metodologia faz a migração do “ensinar” para o “aprender” e o foco passa a ser o discente, tendo autonomia durante seu aprendizado (SOUZA; IGLESIAS e FILHO, 2014).

Esse novo método de ensino busca despertar o interesse nos alunos pelos assuntos discutidos em sala de aula, de forma que eles se tornem protagonistas e contribuam para a sua formação de uma forma interativa e participativa (MEDEIROS *et. al.*, 2016).

Nesse sentido, as Metodologias Ativas buscam formas alternativas para aprimorar e potencializar os métodos de ensino através de experiências reais ou fictícias, com o intuito de chegar a uma solução para a situação apresentada.

1.2 Problema

Conforme exposto previamente, devido à sociedade se encontrar em constante mudança e evolução, o mercado de trabalho precisa seguir esse ritmo para se manter competitivo diante dos possíveis gargalos. Com isso, a exigência requerida do futuro profissional está cada vez maior – dada as necessidades apresentadas pelas organizações perante essas transformações socioeconômicas – de forma que a exigência passe de conhecimentos relacionados a sua área de atuação para conhecimentos multidisciplinares.

Dessa maneira, o ensino baseado apenas na teoria não atende mais as necessidades que o mercado apresenta e requer de um profissional. Para isso, torna-se essencial uma formação mais prática, que, por sua vez, interaja com a teoria aprendida em sua graduação. Nesse sentido, o estágio assume um papel imprescindível nessa caminhada teórico-prática.

Além disso, a prática precisa ser de fato efetiva, tendo em vista que os métodos tradicionais não estão sendo suficientes para a formação de um profissional crítico-reflexivo. Logo a aplicação de metodologias ativas se torna uma ferramenta que contribui para o aperfeiçoamento do discente durante sua graduação.

Pensando nas adversidades apresentadas surge o seguinte questionamento: **A metodologia ativa aplicada à disciplina de Estágio em Ciências Contábeis pode desenvolver habilidades e competências durante a formação de um profissional?**

1.3 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade de metodologias ativas na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis, oferecida pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB).

1.4 Delimitação da Pesquisa

As instituições de ensino superior têm, de forma geral, como objetivo a disseminação de informação, conhecimento e experiências para os discentes. Dessa forma, é esperada a formação de um profissional ético, crítico-reflexivo e pronto para atuação em sua área.

A Universidade de Brasília (UnB) tem definido, em seu site oficial², como missão:

“ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.” (UNB, 2019)

De acordo com a *Internacional Federation of Accountants* IFAC (2012), previsto no IES 2 – *International Education Standard*, é esperado que um profissional que atue na área contábil tenha a capacidade de desenvolver habilidades nas áreas de: Contabilidade; finanças; gerenciamento de sistemas; relatórios; auditoria; economia; conhecimento organizacionais; políticas administrativas; marketing; negócios internacionais; globalização; tecnologia da informação; análise de informações e sistemas informatizados.

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta as principais formas de metodologias ativas e qual delas se enquadra melhor na disciplina Estágio em Ciências Contábeis, conforme a ementa do curso de Ciências Contábeis, ministrada na Universidade de Brasília (UnB),

² Link da página: <https://www.unb.br/a-unb/missao?menu=423>. Acesso em: 09 jun. 2019.

visando a integração teórico-prática e a formação de um profissional que atenda às necessidades apresentadas pelo mercado.

1.6 Justificativa

As necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho frente às mudanças socioeconômicas possuem um impacto direto sobre as expectativas geradas sobre o profissional. Com isso, faz-se necessária uma interação cada vez mais próxima no quesito teoria-prática, ou seja, o estágio durante a graduação e os novos métodos de ensino ganham espaço com esse novo cenário.

Em conformidade às pesquisas realizadas por Miranda e Leal (2018), nas áreas relacionadas as habilidades e competências exigidas pela IFAC e metodologias ativas, surgiu-se a oportunidade de pesquisa quanto a aplicação de uma metodologia ativa na disciplina de Estágio em Ciências Contábeis. Dessa maneira, essa pesquisa busca trazer as exigências quanto a formação de um profissional que apresente as características necessárias para atender as demandas do mercado de trabalho.

É notável a pertinência de tal assunto na atualidade, pois é uma realidade em que o profissional se depara quando busca um ingresso no mercado de trabalho. Dessa maneira, o método invertido de ensino – metodologia ativa – proporciona para o discente uma participação efetiva durante as aulas. Isso ocorre quando ele deixa de ser o sujeito passivo e se torna o sujeito ativo, e o professor atua somente com o intuito de mediar e provocar as discussões diante da proposta apresentada em sala.

A presente pesquisa, busca despertar a atenção da Universidade de Brasília (UnB) e do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias (CCA) para às necessidades de desenvolver um profissional completo com caráter crítico, ético e reflexivo. Além disso, é de extrema importância que o estágio ganhe mais visibilidade, pois possui um papel essencial, tendo em vista a integração entre a teoria e a prática durante a graduação.

A abordagem sobre as atuais exigências feitas pelo mercado de trabalho e o ingresso de profissionais preparados e qualificados para atuarem de forma efetiva em sua área, beneficia a sociedade de um modo geral, colocando-a a par das mudanças socioeconômicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Habilidades e competências do profissional contábil

A globalização é um fator que tem impactado diretamente o mercado e, conseqüentemente, as competências exigidas do profissional contábil. Com isso, dado o aumento da demanda e a necessidade de se manter competitiva, as organizações têm exigido habilidades que vão além de sua área de atuação. Sendo assim, surge um novo perfil requerido pelas empresas, onde o contador precisa entender o negócio como um todo e apresentar aptidão para as tomadas de decisões (LEAL; SOARES e SOUZA, 2008).

De acordo com Ott *et al.* (2011), as Instituições de Ensino Superior (IES), como promotoras da educação, buscam capacitar o discente visando sua atuação no mercado de trabalho. Dessa forma, cabe a elas propiciar o conhecimento e habilidades necessárias para a prática da profissão contábil que, também requer seus valores e sua ética.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei no. 9.394/96, no art. 43 parágrafo II, cabe as IES “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. Em concordância, Pires, Ott e Damascena (2010) afirmam que é de responsabilidade das IES a formação de profissionais que apresentem as atribuições mínimas para atuar de maneira multidisciplinar visando o atendimento das necessidades do mercado.

A *International Federation of Accountants* (IFAC) é uma organização que visa o fortalecimento e contribuição para a profissão contábil no âmbito internacional. Além disso, existem as normas internacionais – *International Education Standard* (IES) – que servem como escopo para a aprendizagem dos profissionais contábeis e são definidas pelos membros da IFAC.

É necessário que o contador, no exercício de sua profissão, atue de forma ética e possua conhecimentos fundamentais para que desempenhe seu trabalho com excelência. Sendo assim, nas IES 2 e IES 3 são tratados os conhecimentos e habilidades, respectivamente, substanciais para o profissional da contabilidade. Os conhecimentos são classificados como: conhecimentos de contabilidade; finanças e relatórios financeiros; auditoria; economia; conhecimentos organizacionais e de negócios; e conhecimentos de tecnologia da informação (TI). As habilidades dividem-se em: intelectuais; técnicas e funcionais; pessoais; interpessoais e de comunicação; e organizacionais e de gerenciamento de negócios (LEMES e MIRANDA, 2014).

Conforme citado anteriormente, a IES 3 trata das habilidades requeridas do profissional contábil, que são classificadas em quatro áreas de competências:

Quadro 1 - Habilidades a serem aprimoradas pelo profissional contábil (IFAC)

<p style="text-align: center;">Habilidade Intelectual</p> <p>Capacidade do profissional quanto a resolução de problemas e tomada de decisões.</p>	<p>I. Analisar informações, identificar e avaliar alternativas para chegar a conclusões bem fundamentadas com base em todos os fatos e circunstâncias relevantes;</p> <p>II. Aplicar raciocínio, análise crítica e pensamento inovador para resolução de problemas;</p> <p>III. Recomendar soluções para problemas não estruturados.</p>
<p style="text-align: center;">Habilidade Interpessoal e Comunicação</p> <p>Capacidade de executar seu trabalho de forma integrada e interagir efetivamente em seu ambiente de trabalho.</p>	<p>I. Ser cooperativo durante a execução de um trabalho em equipe; ter consciência das diferenças culturais e linguísticas e; comunicar de forma clara e concisa ao apresentar e discutir situações formais e informais;</p> <p>II. Aplicar habilidades para minimizar ou resolver conflitos, resolver problemas e maximizar oportunidades;</p> <p>III. Apresentar ideias e influenciar outras pessoas para fornecer apoio e comprometimento.</p>
<p style="text-align: center;">Habilidade Pessoal</p> <p>Refere-se às atitudes pessoais, postura e comportamento do profissional contábil.</p>	<p>I. Demonstrar um compromisso com a aprendizagem e estar aberto a novas oportunidades;</p> <p>II. Utilizar-se do ceticismo profissional por meio de questionamentos e avaliações críticas de todas as informações;</p> <p>III. Definir altos padrões pessoais de entrega e monitorar o desempenho pessoal através do feedback e reflexão;</p> <p>IV. Gerenciar tempo e recursos para obter compromissos profissionais;</p>
<p style="text-align: center;">Habilidade Organizacional</p> <p>Capacidade de trabalhar efetivamente com ou dentro de uma organização para obter os melhores resultados relacionados as pessoas e recursos disponíveis.</p>	<p>I. Realizar as atribuições de acordo com as práticas estabelecidas para o cumprimento de prazos previamente acordados;</p> <p>II. Análise do trabalho próprio e o de outros para determinar se está em conformidade com os padrões de qualidade da organização;</p> <p>III. Aplicar habilidades de gestão de pessoas para motivar e desenvolve-las e de delegação de tarefas;</p> <p>IV. Aplicar habilidades de liderança para influenciar os outros a trabalhar em direção aos objetivos organizacionais.</p> <p>V. Aplicar ferramentas e tecnologia apropriadas para aumentar a eficiência e a eficácia e melhorar a tomada de decisões.</p>

Fonte: Adaptado de *Handbook of International Education Pronouncement* – IES 3.

O retrato do atual estudante não está em consonância com o universo profissional requerido pelo mercado, ou seja, as habilidades e competências definidas pelas IES não são de fato concretizadas quando o aluno sai da Instituição de Ensino Superior. Para Queiroz (2005), cabe as IES assegurar um ensino qualificado de forma que a formação do discente o mantenha competitivo durante seu ingresso no mercado de trabalho. Além disso, espera-se que o

profissional saia preparado para atuar como agente transformador na sociedade buscando o desenvolvimento nas áreas econômicas, financeiras e sociais através do seu papel como cidadão.

Dessa maneira, devido às competências e habilidades requeridas pelo mercado perante o profissional contábil, fica instituída na Resolução CNE 10/2004 em seu artigo 4º que a graduação de Ciências Contábeis deve proporcionar ao aluno: capacidade de elaboração de relatórios e pareceres claro e precisos; a aplicação da legislação que rege as funções do contador; o conhecimento necessário para exercer sua profissão de forma responsável, confiável e ética para a tomada de decisões; o desenvolvimento de análise crítico-reflexiva diante das diversas situações utilizando-se dos sistemas contábeis e de controle gerencial; e um conhecimento multidisciplinar que auxilie o profissional na elaboração das informações contábeis com precisão (BRASIL, 2004).

Para a elaboração da grade curricular do curso de Ciências Contábeis, as IES seguem as diretrizes curriculares previstas na Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº. 10/2004. De acordo com tal Resolução, é de competência das IES a formação de profissionais capazes de agregar valor e conhecimento de forma contínua para a sociedade e, além disso, preparado para atuar de forma multidisciplinar, de forma que atenda as diversas áreas exigidas pelo mercado de trabalho.

2.1.1 O estágio curricular como concretização de competências e habilidades

Diante das habilidades e competências requeridas dos profissionais contábeis, surge a necessidade de inovação quanto a metodologia de ensino e sua relação com a prática. Sendo assim, a disciplina de estágio supervisionado ganha maior visibilidade para tornar a relação entre teoria e prática mais harmônica e, dessa maneira, o processo de aprendizagem se dá de maneira mais eficaz.

A atuação do discente na sua área profissional se faz necessária devido a aplicação de procedimentos e técnicas para a efetivação da operação colocada em prática. Dessa maneira, a relação teórico-prática se faz tão importante devido as habilidades e competências desenvolvidas nesse processo, diminuindo assim, a chance de formar um profissional despreparado frente às necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho (PIMENTA e LIMA, 2008).

A importância do estágio supervisionado durante a graduação se dá devido aos desafios encontrados durante o desempenho das atividades, o que contribui para o crescimento e

desenvolvimento profissional. Com isso, conforme estudo realizado por Frey e Frey (2002), a implantação do estágio nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis traz benefícios tanto para o graduando quanto para a sociedade, tendo em vista sua capacidade de gerar conhecimento e agregar valor durante a atuação no mercado.

Na grade curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) a disciplina de estágio supervisionado não possui um caráter obrigatório e, conforme definido pelo Regulamento de Atividade Complementares – Estágio – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais integra a carga horária do curso, porém, constitui o projeto político pedagógico do curso e itinerário formativo do graduando.

2.3 A metodologia ativa como ferramenta no processo ensino-aprendizagem

Dada as exigências do mercado quanto às competências e habilidades requeridas do profissional contábil, as Instituições de Ensino Superior possuem um papel fundamental nesse processo. Portanto, o método tradicional de ensino já não é mais suficiente, tendo em vista, a formação de profissionais que não estão aptos para a atuação na sua área.

Com isso, os métodos inovadores se tornam evidentes diante da necessidade de desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, da liderança e da habilidade para a tomada de decisões dos futuros profissionais. Esses métodos possuem como aspecto principal o redirecionamento do foco durante as aulas, ou seja, o aluno passa a ser o sujeito ativo e o professor apenas um facilitador ou mediador dos assuntos abordados. Dessa maneira, o aluno passa a ter mais autonomia e se torna responsável durante o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, IGLESIAS e PAZIN, 2014).

Barbosa e Moura (2013) apresentam o desenvolvimento crítico-reflexivo do profissional, conduta ética, e decisões precisas diante dos gargalos encontrados na atuação de sua profissão como vantagens relacionadas a aplicação das metodologias ativas. Com isso, dado esse conjunto de fatores, espera-se que o profissional tenha um desempenho que venha a contribuir com a sociedade de maneira que agregue valor.

Dentre esses métodos inovadores de ensino, destacam-se as Metodologias Ativas que se tratam de uma forma de ensino baseada em experiências reais ou simuladas, que visam a resolução de um problema aplicado a diferentes contextos, visando uma aprendizagem eficaz e um melhor desenvolvimento do aluno diante de prováveis situações (BERBEL, 2011).

A metodologia ativa proporciona aos alunos a capacidade crítica e de análise de situações, reais ou fictícias, mas, que contribuem de alguma forma para a sua formação e

desenvolvimento de habilidade e competências demandas pelas organizações. Além disso, esse método possui várias ramificações como o Problem Based Learning (PBL), Visitas Técnicas, Seminários e Método de Caso ou *Case*.

No *Problem Based Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABL), bastante comum dentre os cursos da área da saúde, Direito e Administração, é apresentado para os discentes um problema que requer soluções visando a tomada de decisões. Abreu e Masetto (1985, p. 69) afirmam que “o caso pode ser real, fictício ou adaptado da realidade”. Nessa ramificação da Metodologia Ativa, os alunos se utilizam de conceitos prévios para a resolução do caso ou pode ser utilizada antes da discussão de um tema, com o propósito de despertar a curiosidade nos alunos, de forma que eles busquem mais sobre o assunto abordado. Dessa maneira, o estudo de caso tem a finalidade de colocar o aluno em contato com possíveis cenários que a prática de sua profissão possa apresentar (BERBEL, 2011).

Durante a aplicação da metodologia ativa o aprendizado do aluno ocorre no “aprender fazendo”, ou seja, gradativamente o discente começa a apresentar a desenvoltura desejável e esperada do futuro profissional. Nesse processo, a aprendizagem acontece de forma invertida onde o aluno se torna o sujeito ativo e o professor atua somente como um intermediador, estimulando assim a capacidade crítico-reflexiva do aluno.

Além do PBL, as visitas técnicas são um tipo de metodologia em que o discente se encontra presente no futuro ambiente ao qual será inserido e, com isso, proporciona ao aluno a ampliação de seus horizontes quanto ao conhecimento e experiências (MASSETO, 2003). Essa modalidade de metodologia ativa proporciona a interação teórico-prática, contribui para o desenvolvimento da análise crítica e interliga as diferentes áreas, de forma que acrescente ao aluno um conhecimento no âmbito multidisciplinar.

Gil (2006) afirma que a visita técnica é uma aprendizagem experiencial – quando o conhecimento prévio é retratado e como consequência surgem novas experiências – que é um ciclo caracterizado pelas seguintes etapas: observação reflexiva, assimilação à uma teoria, experimentação ativa e experiência concreta. Com isso, a observação é a uma das características mais fortes presente na visita técnica, pois o discente vê, relaciona e materializa o seu aprendizado, conforme conhecimento prévio adquirido em sala de aula.

O professor, como transmissor de conhecimento e informação, tem papel fundamental e excepcional na formação do graduando. Dessa maneira, é esperado que o profissional esteja preparado para atuar na sua área de competência, onde as incertezas e mudanças constantes são umas das principais características. Com isso, cabe ao professor a

utilização de ferramentas que possibilitem o desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno diante de situações corriqueiras no ambiente contábil.

Com isso, um dos métodos inovadores que já se faz muito presente no ambiente acadêmico é o seminário. Anastasiou e Alves (2004, p. 90) definem esse método como “um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão”.

O seminário consiste na disseminação de um determinado conhecimento sobre um assunto pré-estabelecido pelo professor, onde o grupo apresenta sobre o tema e o restante dos presentes podem fazer observações, tirar dúvidas e pontuar pontos importantes expostos pelos colegas. Nesse cenário, o professor se torna um mediador ou facilitador, de forma que possibilite um diálogo entre os alunos.

Para Leal, Miranda e Casa Nova (2018, p. 69) “a ação de ensinar é entendida como uma atividade de mediação em que são fornecidos aos alunos as condições e meios para que eles se apropriem do saber sistematizado, enquanto sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem”. Além disso, Bernardino (2011) afirma que para a realização de um seminário ser efetiva, é necessário que haja discussões e debates sobre um determinado tema, após o comprometimento do discente com a pesquisa e os resultados apurados.

A modalidade Seminário ocorre em etapas que consistem na exposição do tema requerido por parte do professor, a pesquisa e recolhimento de informações por parte do aluno e apresentação após a conclusão do estudo. Dessa maneira, Leal, Miranda e Casa Nova (2018) afirmam que essa modalidade é dividida em duas etapas, onde a primeira etapa se caracteriza como o conhecimento inicial sobre o assunto a partir da pesquisa e coleta de dados e, a segunda etapa ocorre quando as ideias são organizadas de forma que apresente os objetivos principais do tema colocado em pauta.

Dentre as diversas faces da metodologia ativa, existe o método do caso ou *case* que é uma ferramenta de ensino que se utiliza de casos durante o processo de aprendizagem, onde o aluno se depara com situações reais e assume um papel decisório diante de tal circunstância. Entretanto, Menezes (2009, p. 131) afirma que o método do caso não é “uma metodologia de pesquisa, como vem a ser o estudo de caso, mas uma ferramenta pedagógica”.

Esse método faz com que o discente tenha mais familiaridade com as situações reais presentes no seu futuro ambiente de atuação profissional, além da busca por prosperar as habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho.

Sendo assim, essa metodologia é estruturada da seguinte forma: o primeiro momento é a separação da turma em grupos; o segundo momento é a análise do caso e; por fim, após um

tempo de discussão, a exposição das soluções encontradas para o *case* exposto. Além disso, vale lembrar que os métodos de caso a serem utilizados levam em conta a ementa da disciplina e os assuntos que o professor achar oportunos ao conteúdo aplicado, pois, conforme Leal, Miranda e Casa Nova (2018, p. 100) um único *case* pode submeter o aluno “a sensação de multidisciplinaridade”.

Por um lado, para que esse método seja realmente eficaz, é recomendado que haja uma leitura prévia da turma para que esta já chegue em sala de aula com certa familiaridade sobre o assunto colocado em pauta. Por outro, é uma metodologia que agrega muito conhecimento pois, coloca os alunos frente aos problemas recorrentes nas rotinas contábeis e desperta o senso crítico e criativo, que serve de suporte para a tomada de decisões (LEAL, MIRANDA e CASA NOVA, 2018).

Dessa maneira, é notória a presença de diversas ferramentas inovadoras durante o processo de ensino-aprendizagem, que são capazes de trazer mais dinâmica na relação entre o aluno e o professor. Além disso, supre uma das necessidades mais importantes que é o contato do discente com a realidade da profissão contábil conforme exposto no Quadro 2 e as metodologias ativas citadas anteriormente e suas principais características:

Quadro 2 – Metodologias Ativas.

<p align="center"><i>Problem Based Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABL)</i></p>	<p>Apresentação de um problema ou situação, onde os alunos realizam uma discussão com conceitos prévios sobre o tema colocado em questão, com o intuito de despertar a curiosidade do discente e, assim, incentivar um aprofundamento no assunto.</p>
<p align="center">Visitas Técnicas</p>	<p>Método que propicia ao discente um contato direto com a realidade de sua profissão e, que através da observação reflexiva o aluno vivencia uma experiência concreta.</p>
<p align="center">Seminário</p>	<p>Nessa modalidade, o professor apresenta um tema como objeto de estudo para determinado grupo de estudantes. Após a realização da pesquisa e coleta de dados, é necessária a apresentação da conclusão. No momento da apresentação, os demais alunos estão abertos para questionar e fazer observações, gerando assim um debate construtivo em sala de aula e troca de conhecimentos.</p>

Método do Caso ou <i>Case</i>	Ferramenta de ensino-aprendizagem baseada em casos, onde o aluno tem contato com situações reais e, assim, consiga desenvolver habilidades críticas e reflexiva, que se fazem necessárias durante o processo de tomada de decisão.
--------------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se enquadra na perspectiva qualitativa, tendo em vista que seu objetivo principal é analisar a aplicabilidade de metodologias ativas na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis, ofertada pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB). Além disso, a pesquisa se caracteriza como exploratória devido a análise das metodologias ativas que, embora, sejam assuntos conhecidos, tem como intuito trazer uma nova visão relacionada a esses aspectos de forma convergente. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43).

O desenvolvimento do trabalho apresentou a relação das exigibilidades do mercado de trabalho diante do profissional contábil e, da metodologia ativa como uma ferramenta inovadora aplicada a disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB).

Dessa maneira, para que seja possível atingir o objetivo já mencionado anteriormente, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, que se trata de uma metodologia usada para a interpretação e descrição de documentos (MORAES, 1999).

Bardin (2010) define análise de conteúdo como a utilização de procedimentos utilizados para decodificar um conteúdo através da aplicação de técnicas de análise. Além disso, afirma que a pesquisa é realizada através da elaboração de categorias e indicadores que fundamentam a compreensão final da pesquisa.

Além disso, Bardin (2010) define as fases de estruturação em que se dá a análise de conteúdo:

I) A primeira se trata da *pré-análise*, que é a etapa caracterizada pela análise da documentação a ser estudada;

II) a segunda fase, *exploração do material*, é definida como a categorização e decomposição dos documentos analisados e;

III) a terceira fase, denominada *tratamento dos resultados*, é o momento em que ocorre a apuração e transformação da documentação analisada em dados palpáveis para a interpretação e leitura dos resultados.

Dessa maneira, as dimensões serão os tipos de metodologias ativas citadas no decorrer da pesquisa, as categorias serão relacionadas às metodologias através de palavras que buscam definir as respectivas dimensões e, as subcategorias serão estruturadas em forma de afirmações

diante da aplicabilidade dessas ferramentas inovadoras, conforme Quadros 3 e 4. As perguntas serão respondidas de acordo com Escalas de Pesquisa, onde as respostas são classificadas em: Sim, Não e Em parte.

Para isso, a pesquisa se baseou na Resolução CNE/ CES nº. 10, no Plano de Ensino da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis e no Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1), que servirão de base para a análise dos resultados.

Sendo assim, foi realizada a verificação das metodologias ativas que, em conjunto com as habilidades e competências requeridas do profissional, preconizadas pela *International Federation of Accountant*³ (IFAC), podem ser aplicadas dentro da disciplina do estágio supervisionado, visando a formação de um profissional devidamente qualificado e preparado para sua área de atuação.

Quadro 3 – Dimensões das Metodologias Ativas.

Dimensões	Categorias	Subcategorias
Problem Based Learning (PBL)	Problemas	* Participação ativa dos alunos durante as aulas.
		* Realizar busca antecipada para que haja um entendimento sobre o problema.
		* Atualização por parte dos alunos sobre os assuntos recorrentes de sua área de atuação.
Visitas Técnicas	Observações	* Familiaridade com os termos e técnicas utilizadas.
		* Consciência de que a aprendizagem não termina quando a visita acaba.
		* Contato com a realidade de sua futura profissão.
Seminário	Disseminação de Conhecimento	* Engajamento da equipe como um todo.
		* Utilização de análises e pensamentos críticos sobre o assunto.
		* Tempo hábil para dominar o conteúdo.
Método do Caso ou Case	Processo Decisório	* Participação ativa durante o processo de aprendizagem.
		* As aulas com tempo razoável de duração para a prática dessa ferramenta pedagógica.
		* Conhecimentos prévios aplicáveis aos processos de tomada de decisões.

Fonte: Elaboração própria.

³ O nome traduzido para o português significa Federação Internacional de Contadores. Trata-se de uma organização internacional da classe contábil que busca o fortalecimento da profissional no âmbito global.

Quadro 4 – Dimensões das Habilidades e Competências.

Dimensões	Categorias	Subcategorias
Intelectual	Resolução de problemas.	* Análise fundamentada em informações e circunstâncias relevantes.
		* Aplicação de análise crítico-reflexiva e pensamento inovador.
		* Soluções para problemas desconhecidos.
Interpessoal e Comunicação	Atuação profissional integrada e efetiva.	* Comunicação clara com a equipe.
		* Resolução de conflitos.
		* Apoio e comprometimento com sua equipe.
Pessoal	Comportamentos e atitudes.	* Compromisso com novos aprendizados e oportunidades.
		* Alto padrão de desempenho profissional.
		* Gerenciamento de tempo e recursos.
Organizacional	Melhores resultados com os recursos disponíveis.	* Cumprimento de prazos.
		* Conformidade com os padrões e práticas estabelecidas.
		* Motivar e gerir pessoas.

Fonte: Elaboração própria.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi analisada a aplicabilidade das metodologias ativas à disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis, de acordo com a Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis e o Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1).

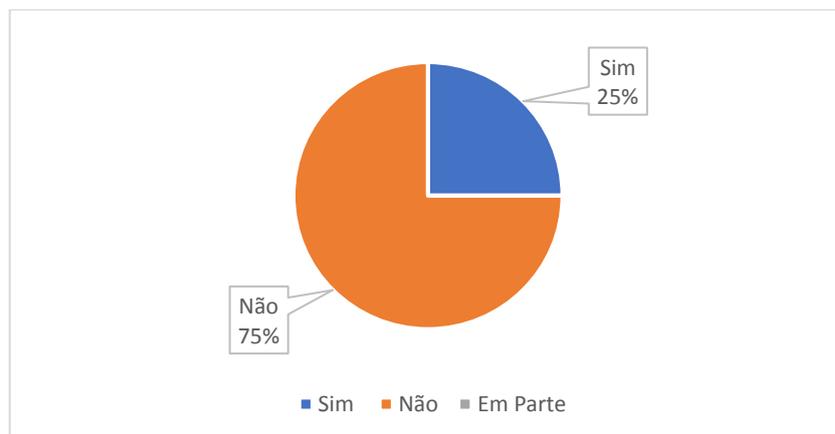
Além disso, foi realizada também a análise das habilidades e competências de acordo com os documentos citados anteriormente. Para isso, a presente pesquisa teve como fundamento base a classificação das subcategorias dos Quadros 3 e 4 de acordo com a Escala de Pesquisa, para que seja possível, assim, inferir os dados necessários para a realização da análise dos resultados.

4.1 Análise da Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis

A Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis está definida como “realização de atividades práticas, com supervisão acadêmica e profissional, na área de contabilidade aplicada, controladoria ou auditoria”.

Dessa maneira, foi realizada uma análise da ementa aplicada às metodologias ativas, conforme descritas no Quadro 3 e apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Metodologias ativas versus Ementa



Fonte: Elaboração própria.

Por um lado, ao realizar a análise no âmbito das metodologias ativas, infere-se que somente 25% das metodologias ativas poderiam ser utilizadas como ferramenta de ensino-

aprendizagem na referida disciplina. Sendo assim, somente três subcategorias, dentre doze, se aplicam parcialmente aos critérios pré-estabelecidos na ementa.

De acordo com a análise realizada das subcategorias, duas se encaixam na dimensão visita técnica:

- i) contato com a realidade de sua futura profissão e;
- ii) familiaridade com os termos e técnicas utilizadas.

E, além disso, dentre a dimensão seminário, somente a subcategoria utilização de análises e pensamentos se enquadram no plano de ensino apresentado na ementa, conforme exposto no Gráfico 1.

Por outro lado, ao analisar a ementa aplicada às habilidades e competências, conforme exposto no Quadro 4, foi apurado um resultado onde 100% das subcategorias estão em conformidade com a ementa da disciplina. Porém, trata-se de um resultado que já era esperado, tendo em vista a relação teórico-prática sendo realizada de uma maneira efetiva, onde o aluno possui um contato direto com sua futura área de atuação.

Gráfico 2 – Habilidades e Competências versus Ementa



Fonte: Elaboração própria.

Conforme definido no plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis, as atividades desenvolvidas, seja ela no setor privado ou público, pelos discentes devem ser relacionadas à atividade contábil nas seguintes áreas: escrituração ou consultoria contábil e fiscal, análise e elaboração de relatórios contábeis, finanças, custos, auditoria ou projetos e pesquisas em contabilidade.

Sendo assim, ao realizar uma das atividades pré-estabelecidas no programa da disciplina, o aluno vai desenvolver as habilidades e competências preconizadas pela IES 3 no

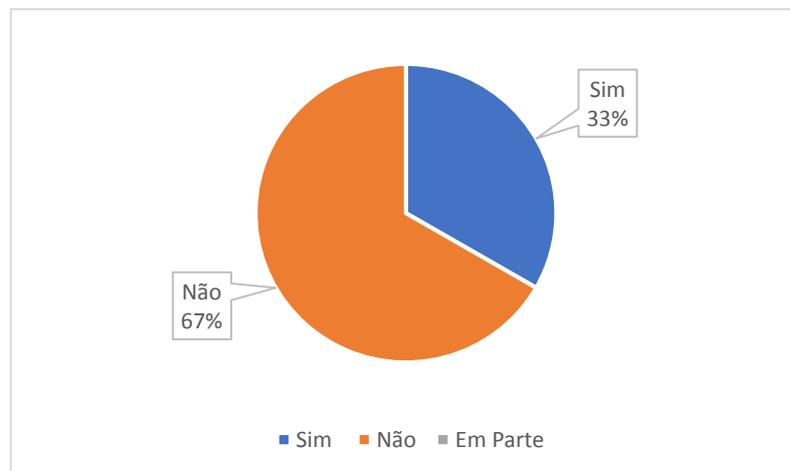
International Federation of Accountants (IFAC) e pela Resolução CNE/CES nº 10 (2004) e, assim, estará preparado para ingressar de maneira competitiva no mercado de trabalho.

4.2 Análise do Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1)

No Art. 1º parágrafo único do Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1) “contempla as diretrizes relacionadas à disciplina de Atividades Complementares de Estágio e ao Estágio não Obrigatório desenvolvido pelos discentes no decorrer do curso de Graduação em Ciências Contábeis”.

Conforme análise realizada no Regulamento, no que tange as metodologias ativas, 33% das subcategorias se enquadram nos objetivos, apresentados no Capítulo 2, conforme exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Metodologias Ativas versus Regulamento



Fonte: Elaboração própria.

Dentre os 33% das subcategorias citadas anteriormente encontram-se:

- i) atualização por parte dos alunos sobre os assuntos recorrentes de sua área de atuação, na dimensão PBL;
- ii) familiaridade com os termos e técnicas utilizadas e contato com a realidade de sua futura profissão, dentro da dimensão visitas técnicas e;
- iii) utilização de análises e pensamentos críticos sobre o assunto, na dimensão seminário.

Entretanto, quando a análise do Regulamento se voltou para as habilidades e competências, o resultado se apresentou um tanto quanto diferente, porém satisfatório. Ou seja, analisando os mesmos objetivos determinados no Capítulo II, o cenário já se fez diferente, conforme exposto a seguir no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Habilidades e Competências versus Regulamento



Fonte: Elaboração própria.

Embora a disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis já atenda às necessidades dos futuros profissionais quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências, a disciplina possui carácter optativo, ou seja, o discente escolhe se vai ou não desenvolver as atividades propostas pela disciplina. Além disso, a unidade acadêmica responsável possui um controle falho sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas de fato, pois, o relatório entregue ao coordenador não garante o desenvolvimento efetivo das atividades pré-estabelecidas no Regulamento.

As metodologias ativas não são ferramentas presentes plenamente durante o processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de Ciências Contábeis, tendo em vista os resultados inferidos no âmbito das metodologias ativas que não são satisfatórios, porém, se trata de resultados que já eram esperados. Entretanto, as metodologias ativas, surgem como ferramentas inovadoras nesse processo de ensino-aprendizagem, de maneira que torne a relação teórico-prática mais harmônica e, assim, os discentes estejam cada vez mais preparados para conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

Dado isso, essas ferramentas inovadoras de aprendizagem surgem como uma oportunidade para que essas atividades sejam desenvolvidas, conforme estipuladas no Regulamento e no Plano de Ensino e, assim, venha a concretizar as habilidades e competências requeridas pelo discente durante o exercício de sua atuação profissional.

5 CONCLUSÃO

Diante da globalização e os diversos avanços tecnológicos, as necessidades do mercado diante do profissional contábil passam a serem outras. Ou seja, habilidades e competências requeridas do contador, que não eram exigidas anteriormente, passaram a se fazer presentes dentro das organizações, para que assim, possam se manter competitivas no mercado de trabalho.

Dessa maneira, tendo em vista as mudanças presentes nos cenários de atuação dos contadores, o trabalho buscou analisar a aplicabilidade de metodologias ativas na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis.

Em consonância com as necessidades já expostas, as Metodologias Ativas surgem como uma ferramenta inovadora nesse processo de adaptação e adequação dos futuros profissionais diante das habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho. Sendo assim, conclui-se que, as metodologias ativas ainda não se fazem presentes e nem são aplicáveis à disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis do curso de Ciências Contábeis da UnB. Porém, se aliadas à disciplina, as habilidades e competências serão desenvolvidas de maneira efetiva, considerando-se a proximidade e legitimidade do discente com sua futura área de atuação.

Embora as habilidades e competências, preconizadas pela IFAC, sejam aplicáveis de acordo com a análise realizada através da análise de conteúdo, esse processo ainda é falho. Pois, o controle utilizado pela unidade acadêmica responsável sobre a disciplina de estágio, não verifica se o discente está de fato atuando de acordo com os objetivos pré-estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares – Estágio de Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1).

Para tanto, a utilização de metodologias ativas aplicadas à disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis traria benefícios em diversos aspectos, seja eles na concretização dos itens preconizados pelo Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1) e pela Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis quanto no desenvolvimento efetivo de habilidades e competências nos futuros profissionais contábeis.

Em suma, limitações se fizeram presentes durante a análise dos resultados, pois, não foram analisadas todas as metodologias ativas existentes. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados trabalhos futuros seguindo essa mesma linha de pesquisa, pois, existem maneiras diferentes quanto à aplicabilidade de metodologias que, podem afetar significativamente os

resultados apurados e explorar também as diversas metodologias ativas que se fazem presentes durante o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: práticas e princípios teóricos**. 5. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1985.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ARAÚJO, U. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, p. 31-48, nov. 2010. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de – Metodologias Ativas De Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BERNARDINO JÚNIOR, R. **Docência universitária: o cirurgião dentista no curso de Odontologia**. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13619/1/t.pdf>> Acesso em: 13 maio. 2019.

BRASIL. 1996. LDB. Lei no. 9.324, de 20 de novembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. In: SENADO FEDERAL. Legislação Republicana Brasileira. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 22 abr. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2002.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999, p. 43. INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **Handbook of International Education Pronouncements 2012 Edition**. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2018.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-159, 2008. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MEDEIROS et al. Metodologias ativas na docência contábil: reflexões sobre a prática em sala de aula. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 29., 2016, Natal. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2016/selecionados.php>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MENEZES, M. A. A. Do método do caso ao *case*: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 1, p. 131, abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2019.

Universidade de Brasília. **Missão**. Disponível em: <<https://www.unb.br/a-unb/missao?menu=423>>. Acesso em: 5 maio. 2019.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OTT, E.; CUNHA, J.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E.; DE LUCA, M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 7, p. 1-1, 2010.

QUEIROZ, M.R.B. **Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 2005. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Álvares Penteado.

REIS, L. G. dos; TARIFA, M. R.; NOGUEIRA, D. R. O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009. **Anais eletrônicos...** – Fortaleza, CE, Brasil. Disponível em: <<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1116/1116>>. Acesso em: 15 abril. 2019.

SOUZA, C.; IGLESIAS, A.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 3

nov. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>>. Acesso em: 15 abril. 2019.

WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta paul. enferm. [online]**. 2008, vol.21, n.3, pp.515-519. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010321002008000300022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 abril. 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Ementa da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis

03/06/2019

Matrícula Web | Disciplina

DISCIPLINA

Listagem de Ementa/Programa

ESTÁGIO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA 181790

VER OFERTA

Órgão	CCA Depto de Ciências Contábeis e Atuariais
Código	181790
Denominação	Estágio em Ciências Contábeis
Nível	Graduação
Vigência	2003/2
Pré-requisitos	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa	Realização de atividades práticas, com supervisão acadêmica e profissional, na área de contabilidade aplicada, controladoria ou auditoria.
Programa	Os trabalhos, conforme a escolha do aluno, deverão ser desenvolvidos em área inerente às atividades contábeis, ou seja, em setores organizacionais (de entidades públicas ou privadas) que desenvolvam serviços de: <ul style="list-style-type: none"> - escrituração contábil/fiscal; - elaboração de relatórios contábeis; - análise e avaliação contábil; - finanças - avaliação de empresas e crédito empresarial; - custos - apuração, controle e contabilização; - consultoria - contábil e/ou fiscal; - auditoria e controle (interna ou externa); - projetos de ensino e/ou de pesquisa em contabilidade.
Bibliografia	Básica I) ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Manual de elaboração de referências bibliográficas. São Paulo: Atlas, 2001. II) MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. III) ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANEXO B – Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1)

Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA



REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – ESTÁGIO - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS (R1)

O Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E

Definir o Regulamento de Atividades Complementares – Estágio do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (R1), cujo texto foi aprovado na 158ª Reunião de Colegiado realizada em 12/11/2015.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este regulamento institui as diretrizes técnicas e procedimentos de matrícula, elaboração, acompanhamento, avaliação e outros assuntos relacionados ao Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único: Contempla as diretrizes relacionadas à disciplina de Atividades Complementares de Estágio e ao Estágio não Obrigatório desenvolvido pelos discentes no decorrer do curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Art. 2º. A disciplina de Atividades Complementares de Estágio é um componente curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) e tem como objetivo desenvolver a capacidade de elaboração de trabalhos de cunho científico e técnico, fomentando a capacidade de análise e interpretação crítica da realidade estudada.

Parágrafo Único: A disciplina de Atividades Complementares de Estágio tem carga horária de 90 (noventa) horas/aula, correspondendo a 6 (seis) créditos, supervisionado por um professor do quadro de docentes do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais devidamente nomeado pelo chefe do Departamento de Ciências Contábeis a título de Coordenador de Estágio.



Art. 3º. O Estágio não Obrigatório é aquele desenvolvido pelo discente como atividade opcional, não integrando a carga horária do curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

Art. 4º. O Estágio pode ser realizado em organismos públicos ou privados nacionais ou estrangeiros, de atividade adequada ao curso do discente e de reconhecida idoneidade, podendo compreender as atividades desenvolvidas ao longo do curso e obtidas até ao final da disciplina de Atividades Complementares de Estágio, desde que 90 horas estejam contempladas no semestre de curso da disciplina em que o discente estiver matriculado.

Art. 5º. O tema e o programa do Estágio deverão atender, necessariamente, às solicitações do discente e incluir um componente prático útil para a sua formação. Os trabalhos, conforme a escolha do discente, deverão ser desenvolvidos em área inerente às atividades contábeis, em entidades privadas ou públicas, que desenvolvam serviços de:

- a) escrituração contábil/fiscal;
- b) elaboração de relatórios contábeis;
- c) análise e avaliação contábil;
- d) finanças – avaliação de empresas e crédito empresarial;
- e) custos – apuração, controle e contabilização;
- f) consultoria – contábil e/ou fiscal;
- g) auditoria e controle (interna ou externa);
- h) projetos de ensino e/ou de pesquisa em contabilidade.
- i) Outras atividades relacionadas à contabilidade.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Art. 6º. O Estágio Supervisionado tem como objetivos principais desenvolver e/ou aprimorar:

- a) habilidades, no que concerne ao exercício profissional nas diversas áreas da contabilidade;



- b) conhecimentos da contabilidade, nos aspectos científicos e técnicos, no que concerne ao tema e o programa de estágio escolhido;
- c) conhecimentos referentes aos ambientes organizacionais;
- d) a compreensão da gestão de informações e processos, com capacidade de tomar decisões e resolver problemas, com base em parâmetros científicos, políticos, econômicos, sociais, culturais e práticos;
- e) a capacidade de argumentação, de interpretação e de julgamento dos fenômenos contábeis e socioeconômicos, aliadas a uma postura reflexiva;
- f) a capacidade de avaliação e proposição de cenários para atuação nas diversas esferas de sua competência;
- g) raciocínios lógico e sistêmico;
- h) competência para adquirir novos conhecimentos;
- i) entendimento da necessidade do autodesenvolvimento e contínuo aperfeiçoamento profissional; e
- j) a atuação de forma inovadora, criativa e sistêmica, com flexibilidade, proatividade, dinamicidade e liderança.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 7º. O discente poderá realizar Estágio não Obrigatório a qualquer momento no decorrer do curso.

Art. 8º. Cabe à Coordenação de Estágio o seu acompanhamento e supervisão, observando o disposto no art. 5º para aprovação do Plano de Trabalho, antes da assinatura de qualquer contrato de estágio e demais relatórios.

Parágrafo Único: A Coordenação de Estágio é responsável pela gestão do Estágio Supervisionado não Obrigatório, a qual tem a atribuição de aprovar ou não aprovar os Planos de Trabalhos e demais relatório inerentes às atividades de estágio.

Art. 9º. O discente não deverá iniciar o estágio antes de entregar à Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais o Contrato, o Plano de Atividades e o Termo de Compromisso de Estágio, devidamente preenchidos, para serem analisados. Se a documentação estiver dentro da legalidade, o Coordenador de Estágio do curso assinará o Termo de Compromisso num período de 3 (três) dias úteis após o recebimento na Secretaria.

Parágrafo Único: Na ausência do professor Coordenador de Estágio, também assinará o Termo de Compromisso os Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais e o Chefe do Departamento.

CAPÍTULO IV DA MATRÍCULA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



Art. 10º. A matrícula na disciplina consiste na entrega à Coordenação de Estágio do formulário de informações gerais sobre o estágio (Anexo I), do contrato de estágio devidamente homologado pelo DAIA, termo de compromisso e do plano de atividades. A referida inscrição só é efetivada se cumprida as disposições legais relacionadas com a matrícula.

§ 1º As solicitações de matrícula deverão ser entregues na secretaria acadêmica do curso durante o período de matrícula regular.

§ 2º Não serão efetivadas matrículas cujo plano de atividades contemple atividades não relacionada ao disposto no Art. 5º deste regulamento.

§ 3º Não serão efetivadas matrículas de discentes que excederem o máximo de créditos no semestre.

Art. 11º. A Coordenação de Estágio homologará as inscrições e encaminhará para a Coordenação do Departamento de Ciências Contábeis efetuar o registro no sistema de matrícula.

Art. 12º. Para a disciplina são ofertadas 0 (zero) vagas, ou seja, não existe um limite mínimo ou máximo de inscrições.

CAPÍTULO V DO PROCESSO DE FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 13º. De acordo com as Diretrizes para os Estágios Curriculares, para formalizar o estágio serão necessários os seguintes documentos:

I – Contrato de Estágio com a unidade concedente.

II - Plano de Atividades de Estágio: será elaborado pelo estudante com a anuência da unidade concedente, avaliado e aprovado pelo coordenador de estágios do curso de Ciências Contábeis, devendo conter:

- a) Dados de identificação do estagiário e da unidade concedente.
- b) Objetivos a serem alcançados pelo estagiário.
- c) Forma como será realizado o estágio.
- d) As atividades a serem realizadas, com cronograma, assinados pelo supervisor.
- e) Setores em que o estagiário atuará.
- f) Formas de acompanhamento e de avaliação.

III - Termo de Compromisso de Estágio: é o documento indispensável à comprovação de vínculo entre o estagiário e a instituição. Os modelos de termo de compromisso serão aceitos, desde que contenham:

- a) Dados de identificação – da concedente, de seu representante legal e do estudante.
- b) Datas – do início e do término do estágio.
- c) Jornada – dias e horários em que o estágio se realizará.



- d) Bolsa – em se tratando de estágio remunerado, valor que será pago ao estagiário.
- e) Supervisão na empresa – nome, função e cargo do supervisor do estagiário na concedente.
- f) Data e assinaturas – assinatura do representante da concedente e do estagiário.

Parágrafo Único: Qualquer alteração nas condições do estágio deverá ser formalizada por meio de termo aditivo, que será avaliado e assinado pelo professor coordenador de estágio.

CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO

Art. 14º. O discente que realiza o Estágio deve ter seu trabalho sob a orientação de um docente da instituição que o acolher, assim qualificado como Coordenador de Estágio.

Art. 15º. A indicação do supervisor de estágio na empresa concedente, assim qualificado como Supervisor, deverá ser preferencialmente de profissional habilitado no Conselho Regional de Contabilidade (se profissional de outra área, tal condição será avaliada pelo Coordenador de Estágio);

Art. 16º. O Coordenador de Estágio tem como função avaliar o Plano de Estágio, orientar o discente e providenciar suficiente acompanhamento dos trabalhos, além de atribuir a avaliação final do estágio e providenciar o devido registro no sistema de menções.

Art. 17º. O Supervisor deve elaborar um parecer (Anexo III) sobre a avaliação e acompanhamento do desempenho do discente durante a realização do estágio. Este parecer deve acompanhar obrigatoriamente o Relatório do Estágio, no ato da sua entrega ao docente Coordenador do Estágio.

CAPÍTULO VII DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ESTÁGIO

Art. 18º. Para efeito de acompanhamento e avaliação da disciplina serão requeridos:

- a) 20%: Plano de Trabalho de Estágio, no qual deverão constar as atividades que o graduando exercerá no estágio;
- b) 20%: participação em reuniões mensais de discussão das atividades desenvolvidas no estágio, realizadas com a presença dos discentes e entrega e discussão dos relatórios parciais de estágio;
- c) 30%: Relatórios de Estágios, elaborado pelo discente, conforme Anexo II;
- d) 30%: Relatório de Estágio, elaborado pelo Supervisor de estágio da empresa concedente, conforme Anexo III.



Art. 19º. O Relatório Final a ser elaborado pelo discente deverá conter, conforme Anexo II:

- a) Primeira parte: a organização e suas atividades - área (mercado) de atuação, histórico da organização, descrição das atividades realizadas no setor que o discente realiza o estágio, organograma e descrição da organização e do setor em que o estágio é realizado etc.;
- b) Segunda parte: as atividades de estágio - tarefas e trabalhos realizados pelo discente no estágio, descrição das rotinas de trabalho e das condições em que o mesmo foi realizado, carga horária despendida na execução das atividades etc.;
- c) Terceira parte: críticas e sugestões – com base no que foi descrito na parte anterior do relatório, o discente fará a análise crítica das atividades realizadas, com o objetivo de detectar os pontos fracos e fortes e, se for o caso, sugerir aperfeiçoamentos à organização e um breve relato sobre o aproveitamento da experiência de estágio.

§ 1º. Cada parte corresponderá a uma versão do relatório, que deve ser entregue à Coordenadoria de Estágio nas datas previstas no cronograma do plano de ensino. Os relatórios devem estar em conformidade às normas ABNT.

§ 2º. As menções a serem atribuídas devem ser II, MI, MM, MS, SS.

§ 3º. Se, em verificação e sem as devidas justificativas, o discente não estiver (no horário estipulado) nas atividades de estágio, será atribuída a menção (SR) na disciplina.

§ 4º. Se o discente não apresentar os relatórios finais nas datas previstas no cronograma do plano de ensino, será atribuída a menção de reprovação (MI).

§ 5º. Se o discente não comprovar carga horário conforme o disposto na disciplina de Atividades Complementares de Estágio (90 horas), ou se não houver relação entre as atividades exercidas no estágio com o Art. 5º deste regulamento, será atribuída a menção (MI).

Art. 20º. O relatório Final a ser apresentado pelo supervisor do estágio será apresentado conforme Anexo III, onde deverá atribuir nota em relação ao desempenho do discente (de zero a dez).

CAPÍTULO VIII FORMA DE ENTREGA E PRAZOS

Art. 21º. O discente deverá observar criteriosamente os prazos a serem cumpridos e as atividades a serem entregues previamente descritos no Plano de Ensino da Disciplina.

CAPÍTULO IX



APROVEITAMENTO DE DISCIPLINA

Art. 22º. O discente poderá requerer aproveitamento da disciplina Atividades Complementares de Estágio, caso esteja contrato, por entidades no setor público ou privado, e desenvolvendo atividades compatíveis com as descritas no Art. 5º deste Regulamento.

§ 1º. O vínculo com a instituição empregadora deverá ser comprovado com documentação hábil para o regime trabalhista em que se enquadrar.

§ 2º. No que se refere ao acompanhamento e avaliação da disciplina de Atividades Complementares de Estágio, serão aplicadas as disposições do Art. 18º deste regulamento.

Art. 23º. O aluno que pedir aproveitamento de disciplina deverá fazer matrícula na disciplina de Atividades Complementares de Estágio, no prazo estipulado pelo calendário acadêmico.

Art. 24º. O Coordenador de Estágio ficará responsável pela análise do pedido de aproveitamento de disciplina e julgará procedente somente se estiver de acordo com os critérios definidos neste regulamento.

CAPÍTULO X DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º. Os casos omissos e/ou que não constam nesse Regulamento serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação de Estágio; em segunda instância pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis; e em terceira instância pela Chefia do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais ou Colegiado Departamental.

Art. 26º. Este regulamento entra em vigor na data de aprovação no Colegiado Departamental, sendo aplicado a partir do semestre letivo seguinte.

Brasília, 12 de novembro de 2015.

Prof. Dr. José Antonio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais